

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Gestão municipal

Entregue por um empregado menor do Município entrou-me em casa copia impressa do orçamento da Camara Municipal de Barcelos para o corrente ano de 1939.

Trazia na capa, a lapis, o meu nome, e tudo me faz concluir que, a razão de deferencia, devo a posse do documento.

Aqui deixo expresso o agradecimento pela atenção, a que correspondem, com dupla finalidade, as linhas que, ao assunto, vou dar.

Dupla finalidade, porque julgo de direito a exigencia mental que, porventura, seja feita, por gente da nossa terra, de conhecer o meu modo de vêr essa expressão da gerencia de autarquia barcelense.

Não é assunto para tratar-se de animo leve, e, por isso, reclama condições de calma, estudo e reflexão que circunstancias varias podem dificultar.

Assim tem sucedido desde que recebi, folhee, e depois li o documento municipal.

E hoje, tendo de escrever com poucas horas antes daquela em que, o mais tardar, o tipógrafo tem de iniciar a composição, e nem todas essas horas tenho livres para tal, — ainda não posso dizer quanto a leitura me sugeriu, e a análise me confirmou.

Mas para não demorar mais o esboço da minha apreciação limito-a ei, pelo menos por hoje, a ligeira nota, não impeditiva de possível volta ao assunto, com um pouco mais de amplitude.

— Tecnicamente, burocraticamente perfeito, o orçamento municipal barcelense revela o perfeito funcionamento dos serviços que o elaboraram.

Qual a orientação mental que á sua feitura presidiu manifesta-o o relatório que o precede e acompanha na publicação, relatório subscrito pelo sr. Presidente da Camara, entidade que, pela nova organica é, duplamente, presidente de corpo colectivo e, por si mesmo, magistratura administrativa superior do concelho.

Apreciando o relatório está implicitamente apreciado todo o documento sob o ponto de vista do significado da orientação que, em numeros de verbas, ele traduz.

Mas o relatório mesmo em si, embora não possa considerar-se, como não é, peça independente do orçamento a que respeita, tem aspectos que intimam a pronunciar-se sob pena de ser considerado em tacito aplauso, ou mesmo em submisso acordo ou transigencia.

O relatório é o resumo em palavras, do pensamento que presidiu á distribuição de quantitativos pelas várias verbas.

Sobre ele, dentro dos mais rigorosos limites impostos pela seriedade e importancia do assunto, e pela consideração cortez devida ás pessoas, além dos naturais respeitos pela representação que encarnam, — sobre ele terão de ser ditas algumas palavras em tradução de raciocínios que, por intenção de melhor serviço local, se nos cria discordante.

Prende-se, porisso, com a análise de orientação municipal que o orçamento materialisa em distribuição de verbas.

Desde já, vai a, tão cortez quanto leal, declaração de divergencia de pon-

A LAVOURA

NA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Um recente diploma tornou publicas as disposições regulamentares a que terá de obedecer a organização corporativa da Lavoura como actividade primacial da Nação e, conseqüentemente, base principal de toda a sua prosperidade e de toda a sua riqueza. Trata-se dum trabalho de notável valor político, social e técnico, que convém lêr com atenção, para que se lhe possam apreender as intenções e medir a influencia que resultará das suas determinações para a industria da terra, tão opulenta e, ao mesmo tempo, tão sujeita a contratempos de que invariavelmente resulta o enfraquecimento da sua imensa vitalidade.

Entendeu o Governo, dentro da lógica da sua orientação, que, sendo o Estado Corporativo, a lavoura não podia manter-se fora do quadro em que terão de circunscrever-se senão todas, por isso não ser possível, pelo menos as principais actividades nacionais. O seu critério não podia ser diferente. E, embora o corporativismo esteja a atravessar uma grave crise de popularidade, queremos crê-lo, por deficiências de realização, não duvidaram as entidades competentes decretar as regras a que terão de obedecer para se agremiar aqueles que á exploração do solo nacional consagram todos os seus cuidados, trazendo-lhe indissolúvelmente ligada a própria existência.

Essas regras vêm precedidas dum excelente e lucido relatório, no qual se apontam as razões que as determinam e os motivos que impõem á lavoura, como ás demais zonas do trabalho nacional, as disciplinas necessárias para poder ser no conjunto das manifestações de vida do País um poderoso elemento de ordem, de harmonia, de prosperidade e de progresso. Os Grémios e as Casas da Lavoura ficam instituídos, sendo-lhes outorgado o estatuto pelo qual têm de reger a sua acção e regular a sua interferência junto dos que se reunirem sob a sua égide. Não se trata de impôr a uma região ou a um conjunto de regiões a obrigação imperativa de se constituir em grémios para os fins que lhes interessarem, consignados na lei.

Cuida-se apenas de chamar a atenção dos lavradores portugueses para a conveniência de se agremiarem, a-fim-de organizarem a sua defesa contra tudo o que possa prejudicá-los, quer lançando-se mão de especulações desenfreadas, que arruinem o produtor e enriqueçam o intermediário, quer conservando dispersos elementos de valor, tanto no campo económico como no social, de cuja intervenção possam resultar remédios efficacíssimos para as mil e uma crises, que periódicamente devastam a industria agrícola, alanhando-a de estragos quasi sempre incuráveis. Sob este aspecto, o decreto em referência adopta providências que não podem deixar de se traduzir em resultados extremamente benéficos, desde que sejam observadas com escrupulo.

Os Grémios e Casas da Lavoura, cuja organica foi directamente suggestionada pela das antigas corporações, tão visíveis são as fontes inspiradoras do que acaba de ser legislado, vêm substituir os antigos Sindicatos e Caixas de Crédito Agrícola, cuja actividade e cuja tradição continuam com maior amplitude e mais extenso raio de acção. O Estado Corporativo chama assim mais directamente a uma colaboração estreita com os seus órgãos fundamentais instituições que fizeram a sua época e em muitas regiões prestaram á agricultura e á vida rural inestimáveis serviços. Encarado sob este angulo especial, o diploma que fica sendo o estatuto fundamental da lavoura tem mais de adaptador que de innovador, o que, muito longe de o diminuir, concorre para o valorisar, pelo bom senso manifesto que tal orientação traduz.

São muitas e importantíssimas as atribuições conferidas aos Grémios e ás Casas da Lavoura. Nem podia deixar de ser assim, visto ficar a girar de futuro quasi exclusivamente em torno desses organismos a vida agrícola e rural das regiões onde eles exercem a sua influencia e a sua tutela. Entre elas, porém, a que os manda colaborar com os organismos officiais, de índole agrícola ou pecuária, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico da produção e para a preparação profissional dos agricultores e trabalhadores rurais, reveste-se duma importancia excepcional, a que os interessados não podem deixar de atribuir o verdadeiro valor, sob pena de faltarem á sua missão.

Grémios e Casas da Lavoura vêm assim sair a sua actividade do dominio meramente económico e técnico para o campo educativo, para o âmbito da instrução profissional, tão necessária ás nossas populações rurais, tão ignorantes ainda hoje do que de mais rudimentar existe na prática de mesteres, de que só é possível extrair o máximo proveito desde que sejam exercidos com perfeita competencia. Se esta missão for cumprida com escrupulo e com um interesse correspondente ás boas intenções que a ditaram, os organismos básicos da lavoura justificarão exuberantemente a sua existencia. Oxalá esta iniciativa do Governo contribua para abafar criticas que, podendo não ser totalmente justas, sabem fazer-se passar como consequências directas de factos que, por confusos, se torna necessário esclarecer!

tos de vista.

Não que possa alguém discordar do critério de rigorosa economia, extremada em contas deficitárias.

Mas porque achamos natural e fundada a discordancia de critério que se apresenta demasiado simplista.

Talvez explicação seja encontrada

na parte mais essencialmente politica do referido relatório subscrito pelo Ex.^{mo} Presidente da Camara.

E se lermos, ainda que pouco atentamente, as frases mais propriamente politicas do relatório, nenhuma duvida pode ficar-nos do mal influenciada que

Aperfeiçoando

O Diário das Sessões, que circunstanciadamente relata o que na Assembleia Nacional se passa sobre o estudo dos vitais problemas da economia nacional, dá-nos, a sua leitura, a certeza de que melhoria sensível se vai sentir na nossa estrutura organica. Os erros que em artigo anterior apontei; os males de que enfermam alguns organismos que foram creados para regular e coordenar os interesses gerais; a deficiencia com que outros actuam e, sobretudo, o encarecimento dos produtos, produzido pelos ónus, que seriam dispensados, se não existisse uma burocracia cara, foram abordados com inteligencia e saber pela maioria dos homens que foram chamados á Assembleia Nacional e que representam a elite intelectual do paiz.

A maneira criteriosa e sensata como esses problemas tão transcendentos foram postos, convence-nos de que algotemos a esperar no futuro e de que toda esta mecanica colectiva entrará nos eixos. Desejar ou querer que os benefícios sejam colhidos de pronto, é exigir o impossível, seja em que sistema for. Se alguma critica aos organismos corporativos foi feita com fins especulativos, outra houve que foi sincera.

O mal existe e oxalá êle seja cortado cerce, para que se não desmorone aquilo que tanto tem custado a construir. Regressar ao sistema de liberdade económica e conseqüente anarchia colectiva, parece-me loucura, porque bem perniciosos foram os seus efeitos. Deixar tambem que os organismos económicos tributem com alvalas de toda a ordem, como acontece com os vinhos, é concorrermos para o aniquilamento da produção e o mal estar da lavoura.

A correcção que se vai imprimir á nova directriz dos organismos corporativos, deve ser mais perfeita e humana, mais equitativa e justa, para que a causa que deu lugar á confusão desapareça e surja um sistema relativamente perfeito.

E' isto o que espera a Nação dos seus representantes.

R.

tenha sido a distribuição de algumas verbas.

— O papel politico, que, quer na execução administrativa, quer em outras manifestações de exercicio de cargo, á presidencia da Camara compete na nova Organica do Estado Novo Português—esse papel politico apresenta-se, por palavras que os factos perante toda a gente contraditam, apresenta-se de forma que seria até afrontoso deixar que transitasse em julgado.

Refiro-me a proclamação, para ser absorvida pela credulidade de fóra da terra, de que o governo da autarquia vive rodeado dos melhores valores locais, em colaboração perfeita e activa.

Para serviço de terra nenhum nacionalista se negou, mas, se entre eles ha elementos considerados valores, não consta que outro tratamento lhe tenha sido dado senão o de procurar anular-lhe toda a acção e impedir-lhe todos os meios de actividade politico-social.

Se algum valor local tem dado colaboração, esta tem sido minima, porque de coisas minimas se tem tratado, mas se tem sido utilizada ha certeza que não se trata de quem

SOMBRAS DO PASSADO

II

Pindaro foi o mais alto representante do lirismo coral hénico. A apolo-gia do vinho compô-la o seu genio assombroso nos velhos tempos da Grécia.

Prené Descartes, o grande metafísico que tem o seu retrato no «Museu do Louvre», morreu em 1649 na Côte da Suécia.

Deixou o «Discurso do Método» e «Tratado das Paixões da Alma».

Alfredo Adler, foi discípulo de Freud e que se revelou contra este.

Foi Adler o famoso criador da Escola de Psicologia Individual. Foi membro da Sociedade Psicoanalítica de Viena.

A tese de Adler era a de que o fim ou objecto escolhido na infancia decide o caracter do individuo.

Marie Curie era da Polonia e foi estudar em Paris. Era filha do professor Sklodovski e M.^{me} Sklodovska que aprendera o officio de sapateiro, fazendo os sapatos para os filhos.

Lavoisier foi condenado a 3 de Março de 1794 pelo Tribunal Revolucionário «por haver comprado ao Rei o direito de receber impostos e molhado o tabaco que vendia».

Rafael Sanzio, que foi um dos pintores da Basilica de S. Pedro, era natural de Urbino, Itália. Foi amante de Fornarina, filha de um padeiro «fornário», como se diz em lingua italiana e a qual encontrou banhando os pés nas margens do rio Tibre.

Morreu aos 37 anos em consequencia de um resfriamento apanhado nas ruínas de Roma.

Ossian foi o célebre poeta escocês do século III.

João de Deus, o autor do «Campo de Flôres», nasceu em S. Bartolomeu de Messines a 8 de Março de 1830.

Abílio Manuel de Guerra Junqueiro, nasceu em Freixo de Espada à Cinta a 17 de Setembro de 1850; era de familia de ascendência semítica.

Boileau foi o velho padre-mestre da «Arte Poética», afirmando numa das suas lições rimadas que um *sonnet sans défaut* vant *seul un longue poème*.

(Continua)

Adriano Melreles

Lobos do Mar

Uma pagina gloriosa na historia do cinema

tenha definido posição nacionalista em serviço do Estado Novo. E se, em excepção flagrante, e por outras ligações e afinidades, algum nacionalista está fóra de excomunhão, é, com certeza, porque, até em pessoas de inteligencia e cultura, os caprichos e mal entendido orgulho da mocidade podem chegar a, em ofuscação de claro entendimento, levar a posições ilógicas e deselegantes.

—Teem os concelhos de marcar hoje por posição cultural. E' afirmação dos direitos do Espirito. Em Barcelos tais preocupações, compatíveis com a mais severa economia, não pesam sobre a gestão municipal, delas totalmente livre nas sus directrizes fundamentais.

J. P.

ECOS DA FESTA INFANTIL

Como prometemos aos nossos leitores, publicamos hoje, em lugar de destaque e merecido relêvo, o brilhante e sugestivo discurso proferido pela internada Olinda de Oliveira, na abertura do espectáculo da linda festa infantil, realizada no salão do Recolhimento, em 29 de Janeiro p. p., dedicada aos bemfeitores desta Casa de Caridade:

*Se eu fôra pagão poeta
Invocaria as estreios
Pediria estrofes belas
Às lindas rosas do prado
Tomaria às aguas mansas
A voz terna das rimanças
Com que elas cantam seu fado*

*Ou buscaria na aurora
A voz rúbrica e sonora
Dos hinos das madrugada
Para cantar vos com ela
Em canção forte e singela
As nossas gratidões immaculadas.*

*Mas deixemos as vozes dos espaços
Fiquem os astros a brilhar nos ceus
Por nós a agradecer-vos
Ha uma Patria que vos abre os braços
E ha um Deus que vos estreita aos seus.
A Patria—é a sublime heroína de Camões,
O bérço inspirador do Infante D. Henrique;
Em Cristo iluminou selvaticos sertões,
Peregrinou o mundo a perseguir Tarique,
Ela vos agradece, o auxilio valioso
Que a vossa mão lhe oferece.*

*O Deus, é o Rabi da linda Galileia,
O Homem divinal, de amor imensa fragoa
De oiro montões dará por simples grão de areia
E recompensa eterna a frio copo d'agua.
Ele vos agradece o auxilio valioso
Que a vossa mão e coração lhe oferece*

Que nós, por nós senhores, só quizeramos

*Tomar fachos de estrelas
Para exprimir com elas
A nossa comoção
E assim deixar escrita
Na orbita infinita
A nossa gratidão*

*Mas ai! que nem o astro
Com vozes de alabastro
E luzes a brilhar
Dizer-vos poderia
A gratidão que havia
De por nós expressar.*

*Assim direi sómente
(Palavra que não mente)
Por todas esta voz:
Senhores, obrigadas!
Dos gestos delicados
Que tendes para nós.*

*A Patria ouvi ainda
Na voz que mais se alinda
Com a forte comoção.
Unida a nós e a Cristo,
Vos diz (dizemos) isto:
Gratidão. Gratidão. Gratidão.*

*E ressoem pelos ares
Corram através dos mares
Ao grande cidadão
E querido Bemfeitor
Senhor Comendador*

*Estas palavras, pois são
Tambem a ele dirigidas.
Almas reconhecidas,
Poderíamos calar
O grande benemerito
Senhor Paulo Felisberto
E não o mencionar?*

*Oh! não. Porque o exemplo nobra,
Que ele dá ao proteger o pobre,
Tem na terra e nos ceus
Um valor infinito;
Por isso o seu nome está escrito
No livro que pertence a Deus.*

*E essa mão bemfazeja
Que mais uma vez beija
O nosso coração,
Por nós não é esquecida.
E em homenagem sentida
Com sincero louvor
As orfãs com amor
Dirão por toda a vida:
Gratidão! gratidão! gratidão!*

EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa donde dentro de breves dias partirá para uma das nossas possessões ultramarinas o nosso amigo sr. Carlos de Azevedo Miranda Sampaio, filho do também nosso amigo sr. Delfino Miranda Sampaio, considerado chefe da 2ª Secção da secretaria judicial.

—Desejamos-lhe muitas felicidades.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Paulina Maciel Vieira de Castro.

Amanhã—o sr. Dr. Aurelio Lamela e a menina Maria Helena Pereira de Azevedo.

Dia 13—a sr.^a D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Dia 14—a sr.^a D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Dia 15—o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Leilão de Relíquias

*Eu cá vendo a quem quizer
A minha dôr bem sentida!
Quem é que compra, quem quer
Tristezas da minha vida?*

*Quem quer falsos juramentos
E sorrisos de ironia?
Quem compra, um cento, dois centos
De beijos de hipocrisia?*

*Quem é que quer ao barato
Um sonho que me fugiu?
Quem compra um lindo retrato
Duma mulher que mentiu?*

*Quem compra recordações
Dum tempo que já morreu?
Quem quer quatro quarteirões
Das cartas que ela escreveu?*

*Quem é que compra, quem quer
As mágoas do meu sentir?
Relíquias que uma mulher
Me quiz deixar ao partir?*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto, 5-2-939

Notas de Lisboa

30 DE JANEIRO

La Dépêche du Centre, de Tours, publicou há pouco uma entrevista do jornalista francês Roger Blateau com o nosso Ministro das Colónias, cujo objectivo foi a questão colonial.

Conquanto nós não tenhamos questão colonial nenhuma, aquela entrevista veio, mais uma vez, pôr os pontos nos i i, acêrca das nossas Colónias, as quais, como disse bem o titular da referida Pasta, não são colónias—mas províncias, ou partes de um todo há séculos formado, desde a época de Quinhentos. Neste mesmo teor, falaram para nós, e para o Mundo, Salazar e Carmona, mostrando, com a história do passado e do presente, que o nosso Império é uma unidade indestrutível, como indestrutível é a alma e a independência nacional

Se, pois, não somos um país de colónias por mandato dos vencedores de Versalhes; nem sequer temos colónias na situação de tal ou qual independência das colónias, por exemplo, da Inglaterra; mas se, ao contrário, tudo o que há nas colónias portuguesas é nosso, desde o descobrimento ao trabalho, á ordem, ao progresso e ao govêrno,—nós não temos questão colonial nenhuma, ou a questão colonial, que inquieta a França e a Inglaterra, não é connosco.

Eis o que, por outras palavras, o jornalista Blateau ouviu da boca do Ministro das Colónias, e o que também fundamenta a humana originalidade do nosso Acto Colonial,—Acto ao mesmo tempo de soberania de um Império que tem por capital Lisboa, de onde partiram as naus portuguesas de Quinhentos, para dilatar a Fé e a Civilização.

Na próxima Exposição Internacional de S. Francisco da Califórnia, também se fará representar a nossa Pátria, conforme os jornais o noticiaram já. Califórnia foi descoberta, entre 1542 e 1543, por um português, chamado João Rodrigues Cabrilho, que certa Enciclopedia inglesa, do nosso conhecimento, levianamente considera espanhol. Na Califórnia há povoações que falam quasi só a lingua dos Vieiras e Bernardes, e que alimentam jornais redigidos na lingua nacional—prova da importância, não pequena, da colónia portuguesa, e do amor que esta nutre, em terra estranha, pela independência da sua alma lusitana.

O Estado Novo, em homenagem ao patriotismo d'esses portugueses, oferece-lhes a estátua daquele navegador, obra do escultor João de Brée, que será exposta no Pavilhão de Portugal, na já referida Exposição de S. Francisco. Depois, serão os mesmos portugueses que a oferecem á Califórnia, como testemunho de gratidão para com a terra que os trata carinhosamente.

Provado que estas Exposições Internacionais são um livro aberto e o mais acessível á intelligência de todos, aplaudamos o Estado Novo, que não perde tão boas ocasiões de patentear ao Mundo o que é a nossa hora de renovação nacional e cristã, e o que é Portugal no seu modo de ser—tornando-o assim mais conhecido e mais respeitado, nas suas necessárias relações de toda a ordem, com os outros povos.

A. da F.

AGENDA

Da Fábrica de Refrigerantes Barcelos, Ld.^a recebemos uma interessante e util agenda de algibeira, reclamada dos excelentes pneus «Goodyear» de que é representante nesta cidade. —Agradecemos.

Barcelinhos Desportivo

Mais uma nova agremiação desportiva acaba de ser criada com a denominação de «BARCELINHOS SPORT CLUB».

A novel Colectividade, isenta de quaisquer intuitos interesseiros, vai principiar a trabalhar para enfileirar ao lado daquelas que mais têm defendido a ideia desportiva sob os seus melhores aspectos.

Dedicando-se ás modalidades que mais prendem todas as atenções principalmente foot-ball, remo e natação, não esquecerá também outras especialidades que são indispensáveis á educação física da gente nova.

Tambem no intuito de proporcionar a todos os seus associados o maior bem estar moral que as necessidades espirituais e físicas muitas vezes exigem, abriu já a sua sede-social, instalada em edificio condigno sito á Rua Emidio Navarro, a qual possuindo um esplendido Buffet e varios jogos licitos como ping pong, dominó, gamão, damas etc, vai dentro em breve ser dotada com uma biblioteca para educação intelectual dos seus associados, embora modesta mas bem organizada, e ainda com um esplendido aparelho de Radio, procurando assim canalisar para a sua sede todos os seus elementos que nela se queiram distrair.

No passado sabado, na sua sede social, realizou-se um animado baile que se denominou «NOITE AZUL».

A.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e á noite duas sessões de cinema para exhibição da super-produção cinematográfica «Lobos do Mar» que é um espectáculo sem igual e uma apoteose ao coração português.

Programa:

Espinho—Documentário
Pobre de Mim—Desenho colorido
Lobos do Mar—Drama

Devido á grande procura de bilhetes a Sociedade suspendeu as entradas de favor, pelo que só é permitido entrar com bilhete.

Relação dos bemfeitores que subscrevem mensalmente para as Creches de «D. António Barroso», de que é colectora a sr.ª D. Maria José Meneses Carvalho Marinho:

Antero José Barreto de Faria	2\$50
Antonio Dias Gomes	1\$00
Avelino Gomes de Sousa	1\$00
D. Beatriz Guimarães	1\$50
D. Bernardina Luiza Novais Marinho	2\$00
D. Custodia Carvalho	1\$00
D. Ester Alçada	1\$00
José Ferreira Lemos	1\$00
D. Justina Alves Pereira	1\$00
D. Laurinda Candida Lebreiro	2\$00
D. Luiza Pereira Esteves	\$50
Manuel Ferreira Lemos	1\$00
D. Maria del Carmen Ferrer Marinho	\$50
D. Maria Fernanda Marinho Macedo	1\$00
D. Maria de Jesus Martins	\$50
D. Maria José Marinho	1\$00
D. Maria José Monteiro de Sousa	1\$00
D. Maria Manuela Ramires Barreiros	1\$00
Miguel Ferreira de Macedo Faria Gajo	\$50
D. Vicente Mahiques Senti	2\$50
Recebido da Colectora Sr.ª D. Joaquina da Cunha Vieira, durante o ano de 1938	4.800\$00

Lobos do Mar

Um filme que honra Portugal

BARCELOS NOS CENTENARIOS

A Camara Municipal de Barcelos enviou ao Ex.º Sr. Presidente da Comissão Central das Festas Centenárias—Lisboa, o seguinte officio:

Vai Portugal celebrar com toda a imponência e larga repercussão internacional os Centenários da Fundação e Restauração da Independência.

Sendo a agricultura a maior fonte de riqueza nacional e, de entre todas as actividades, aquela que maior numero de portugueses ocupa, é natural que se pretenda pôr em destaque a vida dos campos e oferecer áqueles que, vindos de todas as nações, se associarão ás Festas, o espectáculo grandioso de uma Parada Agrícola.

Uma Parada Agrícola, que possa exhibir, com realidade, vida e alegria, em todos os seus pormenores, o trabalho e os costumes da gente da lavoura que, desbravando e arroteando o solo, tanto contribuiu sempre, e especialmente no inicio da Nacionalidade, para a vida de Portugal.

De entre todas as províncias, aquela que pode apresentar com mais caracter e grandeza o espectáculo de uma Parada Agrícola, é incontestavelmente a Província do Minho.

E no Minho, Barcelos, com as suas 89 freguesias rurais e uma vida quasi exclusivamente agrícola, deve ter, com justiça a primazia.

Efectivamente, as paradas agrícolas

tiveram inicio em Barcelos há mais de 30 anos, constituindo já uma tradição do Concelho.

Não se apagou ainda da memória de todos a última Parada Agrícola realizada em 1 de Maio de 1936, com a assistência de representantes do Governo, de um grupo de intellectuais estrangeiros, expressamente convidados pelo Secretariado de Propaganda Nacional e milhares de pessoas vindas de todos os recantos do País.

Nestes termos, a Câmara Municipal de Barcelos, com o parecer favorável da sua Comissão de Turismo, tem a honra de submeter á apreciação de V. Ex.ª o seguinte alvitre:

—Que se inclua no programa das Festas Centenárias a realização em Barcelos de uma Parada Agrícola, subsidiada pelo Fundo destinado ás referidas Festas.

Pelo bom exito de tal iniciativa, bem pode responsabilizar-se a Câmara Municipal de Barcelos.

Este alvitre é apresentado em aditamento aos anteriores, entre os que avulta a reconstrução dos Paços dos Condes-Duques de Bragança.

Aproveito o ensejo para protestar a V. Ex.ª a mais elevada consideração.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Câmara:

Miguel Gomes de Miranda

A AGONIA DAS ROCHAS

PARA, AMIGO E POETA ADRIANO MEIRELES

Lá no dorso brutal da lugubre montanha,
Onde as águias-reais erguem hinos á luz,
Quasi tocam o Azul, numa agressão estranha,
Os pincaros finais dos seus rochedos nús!

Tão só do cardo a flôr ali vegeta á flux,
Sôb os raios do Sol em braza, o sol que a banha,
Dorida como a côr das chagas de Jesus,
Como sangue em rubis nas faces da Montanha!

Tem uma sina igual a aspiração do bardo.
Buscan-lo novos sóis, saudando ceus distantes.
Sofre a rubra paixão ascética do cardo!

Éstos, revoltas—Dôr! perdem-se no Infinito...
—Montanha sômos nós. E os braços suplicantes,
Os pincaros finais das rochas de granito!...

Salv' terra Júnior

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes AOS VITICULTORES

Comunica-se que Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, a pedido desta Comissão Executiva, autorizou, por despacho de 19 do corrente, que o manifesto dos vinhos verdes, da ultima colheita, se possa efectivar, sem multa, até ao dia 15 de Fevereiro.

A MOBILIADORA DE TADIM

MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª
TADIM—BRAGA

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

Concurso de artigos sobre as Comemorações de 1940 publicados na Imprensa Portuguesa

A celebração dos centenários da fundação e restauração de Portugal tem dado ensejo á publicação, na imprensa portuguesa, de numerosos artigos em que o facto histórico e o seu significado são postos em devido relêvo e estudados á luz de alto critério patriótico. Muitos outros valiosos trabalhos jornalísticos virão, certamente, a lume sobre o assunto, já durante o corrente ano, já em 1940, o «ano áureo» das comemorações.

A Comissão Executiva dos Centenários, no intuito de dar um justo galardão aos autores desses artigos que assim obterão a notoriedade mais duradoura que merecem, estabelecendo ao mesmo tempo um estímulo para que os jornalistas continuem a ocupar-se da gloriosa celebração, resolveu instituir, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, prémios que serão atribuídos em 1939 e 1940.

O concurso relativo ao ano corrente é promovido nas bases seguintes:

BASE I—A este concurso poderão concorrer todos os escritores portugueses, com artigos originaes publicados em português, em jornais ou revistas de Portugal, ilhas adjacentes e colónias, e que tenham por tema as comemorações de 1940 e a sua significação.

BASE II—Serão admitidos ao concurso os artigos publicados no período que vai da data da publicação destas bases até 31 de Dezembro do ano corrente.

BASE III—Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, onde funciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 15 de Janeiro de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorrem ao prémio.

BASE IV—O júri será constituído por seis figuras de reconhecido prestígio nas letras ou no jornalismo e pelo director da Secção de Propaganda e Recepção que presidirá, apenas votando em caso de empate.

BASE V—Serão atribuídos os seguintes prémios indivisíveis: primeiro, de dois mil escudos; segundo, de mil escudos.

BASE VI—O júri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos prémios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem ás exigências deste concurso ou lhes faltar a indispensável categoria literária.

BASE VII—Estas bases constarão de documento afixado na sede da Comissão Nacional dos Centenários.

Lobos do Mar

Um drama de herois que jogam a vida em luta com o mar

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA DE 1939

(ANO IV)

13.º)—Só serão admitidos originais em verso cuja extensão não exceda três páginas dactilografadas, entrelinhadas a dois espaços, em papel normal de maquina de escrever;

14.º)—Só serão admitidos originais em prosa cuja extensão não exceda seis páginas dactilografadas, nas mesmas restantes condições exigidas para os originais em verso;

a) As palestras radiofónicas não poderão exceder quatro páginas dactilografadas.

15.º)—Só serão admitidas peças musicais cuja execução não exceda dez minutos;

16.º)—Os prémios são os seguintes:

a) *Amaranto de oiro*—para a melhor poesia nacionalista (O detentor do «Amaranto de Oiro» será proclamado príncipe dos Poetas dos Jogos Florais da Primavera de 1939);

b) *Perpétua de oiro* para a melhor narrativa histórica;

c) *Cravo de oiro*—para a melhor canção para canto e orquestra;

d) *Violeta de oiro*—para o melhor soneto;

e) *Rosa de oiro*—para o melhor conto;

f) *Jasmim de oiro*—para a melhor poesia filosófica;

g) *Papoila de oiro*—para a melhor canção para canto e piano;

h) *Rosmaninho de oiro*—para a melhor produção de teatro radiofónico;

i) *Malmequer de oiro*—para a melhor poesia obrigada a mote;

j) *Cravo de prata*—para a melhor quadra popular;

k) *Rosa de prata*—para a melhor poesia infantil;

l) *Violeta de prata*—para a melhor poesia lírica;

m) *Perpétua de prata*—para a melhor palestra radiofónica;

17.º)—Além dos prémios descritos, haverá o máximo de três menções honrosas para cada um dos géneros em verso, prosa e composições musicais, excepto para a quadra popular, a que poderão ser conferidos quinze menções honrosas;

18.º)—A *narrativa histórica* e o *conto* classificados com flôres de oiro serão publicados no semanário «Rádio Nacional», em data que oportunamente será anunciada;

19.º)—A obra de *teatro radiofónico* classificada com flôr de oiro, será emitida pela Emissora Nacional, em data que oportunamente se anunciará;

20.º)—A *palestra radiofónica* classificada com flôr de prata será emitida pela Emissora Nacional, em data que oportunamente se anunciará;

21.º)—O programa dos Jogos Florais é o seguinte:

Dia 23—Leitura das poesias líricas; das poesias infantis; das poesias filosóficas e dos sonetos, e execução por uma das orquestras da Emissora Nacional das canções para canto e piano, premiadas com flôres de oiro ou de prata e menções honrosas.

a)—Neste dia será lido à assistência, no princípio, a meio e no fim do certame, o mote, a que deverá subordinar-se a poesia referida na alínea 1) do Art.º 16 do presente Regulamento.

Dia 24—Leitura das quadras populares, das poesias obrigadas a mote e da poesia nacionalista;

a)—Antes de lida a poesia nacionalista, serão executadas por uma das orquestras da Emissora Nacional as canções para canto e orquestra, classificadas com o «cravo de oiro» e menções honrosas.

Dia 25—Encerramento solene dos Jogos Florais e distribuição dos prémios,

O primeiro nacionalista que entrou em Barcelona foi um português

Foi Salazar, Chefe incontestado da Revolução Nacional, e com êle Portugal, quem primeiro, e melhor, compreendeu os verdadeiros objectivos da revolução nacionalista espanhola.

E como êsse movimento salvador da civilização ocidental e cristã foi assim compreendido na nossa Pátria, encontrou nos, desde a primeira hora, incondicionalmente a seu lado na guerra de extermínio aos novos bárbaros vindos do oriente, heróis do crime, do roubo e do assassinio.

Muitos são os portugueses que se encontram alistados no valoroso exército espanhol e por isso, a vitória da verdadeira e única Espanha, como ainda há dias afirmou o ilustre embaixador em Portugal dessa vizinha e amiga Nação sr. D. Nicolau Franco, será também uma vitória de Portugal.

O comportamento dos voluntários portugueses, dos «viriatos», tem sido à altura dos seus antepassados.

Assim, os louvores em ordem de serviço pelo próprio generalíssimo Franco, são constantes.

Com a devida vénia, do importante diário lisboeta «Diário de Notícias», e do seu enviado especial, transcrevemos o relato de mais um acto de bravura dum jovem «viriato» de 24 anos, capitão do Tercio.

Ei-lo:

«BARCELONA, 30—Na tomada da

capital catalã coube um papel de grande relevo a um português. Vale a pena contar a sua historia. Chamasse Vitor Felipe, tem 24 anos e é capitão do Tercio. Conheci-o em Esplugas, na manhã da entrada em Barcelona. Estava nervoso, impaciente, junto do seu carro de combate, um poderosissimo «tank» blindado, armado com duas metralhadoras e um pequeno canhão. Havia perto uma resistência «vermelha» apoiada com metralhadoras e foi elle quem comandou os «tanks» que a dominaram. Quando regressou afirmou:—Serei o primeiro a entrar em Barcelona!

E foi. O seu carro foi o primeiro que a população recebeu com entusiasmo e carinho. O jovem capitão cumprira a sua palavra.

Yague soube do feito e resolveu premiá-lo. Como o novo alcaide da cidade, Mateo, não tivesse ainda chegado, Yague nomeou o capitão de vinte e quatro anos alcaide de Barcelona.

Durou um dia o seu mandato. Foi elle que recebeu de Yague a missão e quem entregou os poderes ao alcaide Mateo.

Hoje seguiu já a ocupar o seu posto no «tank» de combate, depois d'êste periodo de breve actividade administrativa.

José Augusto»

A DERROCADA VERMELHA

Na Catalunha, a vitória nacionalista continua triunfante e, dentro de poucos dias, deve ser total.

Em poder dos nacionalistas, encontram-se já tôdas as capitais das províncias da Catalunha. Gerona, cidade que o govêrno vermelho chegou a escolher para sede do govêrno foi já ocupada pelas tropas de Franco e o govêrno do tal Negrin abandonou a cidade de Figueras que, dentro em breve, deve ser ocupada pelas tropas nacionalistas.

Todos os dias o número de refugiados espanhóis em França, aumenta consideravelmente.

Alguns milhares de milicianos que entraram em território francês pediram, e foi-lhes feita a vontade, para entrarem em território nacionalista.

O Presidente Azaña, refugiou-se em França encontrando-se agora na embaixada espanhola em Paris do chamado govêrno vermelho.

Todo o govêrno Negrin chegou a refugiar-se em França mas, segundo os jornais, resolveu ir de novo para a Espanha para continuar a resistência.

Êsses bandidos, nem por vêrem que é inútil a resistência se afligem com o sangue que estão fazendo correr porque, como sempre e ainda há dias Barcelona foi mais um exemplo flagrante, aconselham pela rádio a resistência mas... fogem para lugar seguro.

Felizmente, a derrocada vermelha, que é um facto consolador, entrou agora na fase final. Embora com grande pesar, os nossos migueis de vasconcelos, também já reconheceram êste facto.

Sociedade Columbofila Barcelense

Esta Sociedade inicia no proximo domingo, 12 do corrente, a campanha desportiva de 1939 com um treino de Barrozelas. A entrega das pombas deve ser feita no sabado 11, até ás 21 horas, na casa do Tezoureiro Snr. Manuel de Sousa Carvalho, em frente ao Senhor da Cruz.

UM ROMANCE NOTAVEL

«O Castelo Perdido»

por T. Trilby 9.º volume da «Coleção Branca»

Ao contrário da maioria dos «romances brancos» que conhecemos, este começa por dar-nos, logo nas primeiras linhas, um ambiente de drama pungente. Perdido na treva da noite, um homem angustiado, pede os socorros de um pobre medico de aldeia: «Depressa, doutor! Depressa.» Fala a custo, efogante, esmagado pelo peso da tragedia que o punge. O clinico acompanha-o, pressentindo algo de singular naquele apelo inesperado. Caminham na escuridão compacta. Os relampagos sulcam o ceu enegrecido. A ventania uiva lugubremente pelos campos desertos. Depois, a porta do «Castelo Perdido» gira nos gonzos. A sombra invade o «hall» lageado. Uma luz mortíça, acolá. Numa alcova penumbrosa, um homem agonisa. Já no seu rosto em agredo pairam as sombras violáceas da morte....

Então, o medico sente que se encontra no centro de um segredo tremendo—o segredo do «Castelo Perdido». Dai em diante, o romance ganha constantemente novos aspectos emocionantes que prendem, suggestionam e comovem. A imagem de Poupette surge, a irradiar beleza e candura. Envolva-a, porem, o manto do misterio, esse misterio estranho que o leitor tenta, ansioso, desvendar, antes que o escritor lho explique. Nada se encontra de artificioso ou de defeitosamente observado. Ha humanidade, expressão, vida, nervos, drama real. Não ha um pormenor isento de interesse, um periodo despido de expressivas observações de ordem psicologica. Os elementos constructivos do romance aglomeram-se, com unidade e verdade, solidificam-se e constituem um todo. Está nisto a maior virtude do trabalho de T. Trilby—que a Clássica Editora inclui, sob o N.º 9, na sua magnifica «Coleção Branca». Romance esplendido, merece que o recomendemos a todos os amadores da boa literatura no genero, especialmente ás senhoras, que por certo muito apreciarão este livro, o qual, de resto, lhe é dedicado.

Da edição, diremos que valorisará o conjunto de qualquer biblioteca feminina, tal a sua delicadesa e elegancia.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. José Cardoso da Silva, muito habil Chefe dos serviços de jardinagem na Camara de Barcelos, foi pelo Sr. Dr. Matos Graça, pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Maria Lucilia Freire Cardoso, filha da ex.ª sr.ª D. Isolina Freire Cardoso e do sr. Manuel Cardoso, já falecido.

A noiva é uma gentil e prendada senhora da Freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, onde sua ex.ª Mãe é importante negociante e abastada proprietaria. Cumprimentos e desejamos as maiores felicidades.

FOOT-BALL

No domingo o Gil Vicente F. C. desta cidade, deslocou-se a Oliveira de Azemeis para efectuar um encontro amigavel com o forte agrupamento—Associação Desportiva Sanjoanense.

O resultado do jogo foi favoravel ao grupo de Oliveira de Azemeis por 5-3 mas, o grupo local, jogou desfalcado de Neiva, Tito e Ribeiro e, durante o encontro, Carvalho foi magoado e o médio-centro Ventura abandonou o campo.

Lobos do Mar

Tem Tracy no papel dum pescador português

precedida da leitura dos trabalhos em verso, classificados com flôres de oiro e de prata, pelo leitor oficial.

22.º)—As poesias obrigadas a mote terão de ser entregues na Secretaria Geral da Emissora Nacional, até ás 12 horas do dia 25;

a) Os concorrentes da provincia poderão fazê lo servindo-se do telégrafo, e os das localidades onde não exista telégrafo, pelo telefone;

23.º)—As cerimónias a realizar serão radiofundidas pela Emissora Nacional, em onda média e onda curta;

24.º)—Além do Júri constituir-se-há uma Comissão Executiva dos Jogos Florais;

25.º) Não podem concorrer aos Jogos Florais:

a) os membros da Comissão Executiva;

b) os membros do Júri;

c) os funcionários da Emissora Nacional.

Silva Tavares

Poesia a musicar pelos concorrentes à rubrica «canção—canto e orquestra» dos Jogos Florais da Primavera de 1939

MOTE

No dia em que te encontrei
Para sempre te perdi

GLOSA

Crê:—Não estou arrependido,
Sei que é fácil blasonar,
mas pobre tenho vivido
e não te quiz enganar.

Podia ter-te mentido,
podia dissimular,
podia ter prometido
o que não podia dar...

Mas fui sincero... Fiquei
tao prisioneiro de ti
que só disse o que pensei.

E, porque não te menti,
«no dia em que te encontrei»
para sempre te perdi.

Lobos do Mar

Um filme para grandes e pequenos

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova

Fevereiro, 5

Em obediência aos respectivos Estatutos procedeu-se ás eleições da Casa do Povo. Deram o seguinte resultado: para a Assembleia Geral foram eleitos —Bernardino Alves dos Santos Portela (presidente), Rodrigo Francisco Rios Novais (vogal substituto), e Avelino Ramos da Costa (secretário); e para a Direcção—António Marques da Costa (presidente), Paulino Cândido Alves de Matos (tesoureiro), e Carlos Anselmo Sousa Matos (secretário).

Há tudo a esperar da competência e vontade de bem servir dos eleitos.

Todos se conformaram com o resultado das eleições com sacrificio, maior ou menor. Em geral, todos o sabem, só desejam estes postos os que, fingindo servir os outros, desejam servir se a si mesmos. Não damos os parabens aos eleitos, porque estes postos acarretam-lhes trabalhos, talvez desgostos. Damo-los à Casa do Povo.

—No dia três quando chegava fogo a um tiro para escangalhar um penedo, foi vítima de grave desastre António do Vale Figueiredo.

Rebentou-lhe a carga no rosto, deixando-lho, como é de ver, num estado lastimoso. Foi imediatamente conduzido ao Hospital de Barcelos, para ser operado.

—O sr. António Joaquim de Lima sentiu-se mal na noite de dois para três do corrente, guardando o leito.

—No dia 31 de Janeiro, o Rev.º António Pereira Felix do Vale, pároco de Creixomil e Manuel Pereira, indo de bicicleta, chocaram-se numa curva em Samo. Do embate resultou a fractura duma clavicula do Rev.º Felix do Vale e uma respeitavel queda do Manuel na estrada, ficando bastante contuso e maguado.

—Está de cama, com assistência médica, o sr. Bernardino dos Santos Portela, de Mereces.

—A festa em honra de S. Braz correu em boa ordem. Cantou a missa solene o Rev.º Cônego Martins de Miranda, fazendo o sermão, profundamente doutrinario, o Rev.º Marques da Silva, de Curvos.

Durante a tarde e até ás horas regulamentares fizeram se ouvir as bandas de música de Vilur do Monte e Antas, Espozende.

A feira de gado meteu, como dizem os profissionais, otimos exemplares, foi concorrida de feirantes e algumas transações se fizeram.

As ornamentações da Avenida Brochado estavam com gosto.

São bem merecidos os parabens aos promotores da festa. Nela nada houve que destoasse.

Cambezes

Fevereiro, 5

De visita ao ex.º sr. Director Escolar de Leiria partiu o nosso amigo sr. Padre Antonio da Cunha Leite da Costa; desejamos-lhe feliz viagem.

—Tem estado doente o nosso presidente e dedicado amigo sr. Antonio Gomes de Carvalho, muito digno Tesoureiro da Junta de Freguesia.

—Realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Antonio Ferreira, da vizinha freguesia de Priscos, com a sr.ª Ana Pereira, desta Freguesia.

As nossas felicitações.

—O sr. Adriano Ferreira festejou o seu 59.º aniversário, convidando os seus numerosos amigos para um lauto jantar, onde reinou a maior satisfação.

Muitos parabens a este nosso amigo.—C.

Igreja Nova

Fevereiro, 7

A gripe tem feito por cá também as suas visitas, retendo algumas pessoas bastantes dias no leito.

Até à hora presente, as que receberam visita mais demorada foi a esposa do nosso amigo sr. José de Araújo Passos e Palmira de Freitas Lima, irmã do também nosso amigo Salvador Fernandes Garim, que aqui se encontra de licença, vindo da América do Norte — para onde parte brevemente e a esposa do regedor desta freguesia; mas felizmente já se encontram quasi restabelecidas.

—Lembramos a alguns assinantes, deste jornal, desta freguesia, que devem satisfazer as suas assinaturas em atraso, pois, não há direito de aceitar um jornal e findo um ou mais anos não pagar. E, o que eu mais lamento, é que alguns, que assim procedem, deviam ser mais gratos para este jornal que, além de ser um acérrimo defensor do Estado Novo, tem à sua frente alguém que por mais duma vez tem dado provas de amizade e de sacrificio por essas pessoas.

Senhores grejanovenses que receberam ou ainda recebem o «Noticias de Barcelos», devem continuar, cumprindo assim um dever de bons portugueses, mas satisfazendo áquilo a que há direito.—C.

Mariz

Fevereiro, 4

Em 25 do mês passado contraíram matrimonio na nossa igreja paroquial a sr.ª Victoria Barbosa de Matos, filha da sr.ª Joaquina Barbosa Duarte Lima, proprietaria desta freguesia, com o sr. João Pedrosa do Vale Miranda, proprietario de Vila Cova.

No fim da cerimonia matrimonial na nossa igreja aos noivos e convidados foi servido em casa da mãe da noiva um lauto almoço, depois do qual os noivos, acompanhados das pessoas de familia e convidados seguiram para Vila Cova, onde fixaram residencia e a onde tambem foi servido um «copo de agua».

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos as maiores felicidades.

—Baptisou-se nesta freguesia, ha dias, uma filhinha do nosso amigo sr. Armindo Matos, que recebeu o nome de Valentina da Conceição e tendo como padrinhos os tios paternos a sr.ª Victória Matos e o nosso amigo sr. Manoel Matos.

—Embarcou ha dias para o Brasil —Rio de Janeiro—o nosso estimado amigo sr. Manoel Matos. Que lá recolha as maiores felicidades, são os nossos tambem maiores desejos.—C.

Fornelos

Fevereiro, 6

Realizou-se ontem uma festa da Juventude Católica Feminina nesta freguesia.

Houve imposição de emblemas a onze raparigas daquela organização. Esta cerimonia teve lugar da parte de manhã.

Antes da imposição dos emblemas o Rev.º Pároco pronunciou algumas palavras aluzivas ao acto, palavras amigáveis, instrutivas e fervorosas. animação.

A seguir procedeu á Bênção dos emblemas e á imposição, que foi feita a cada sócia pela presidente da secção, que no final dirigiu ás novas sócias palavras de amor, de generosidade e de animação, em que parece ter sido agradável á numerosa assistência.

Terminada esta cerimonia principiou a Santa missa e ao meio da qual todas comungaram, não só as que acabavam de receber os emblemas mas todas as suas companheiras e todos os rapazes da mesma organização.

Este acto tam solene a que assistiu tam grande numero de pessoas que se mostravam com a maior satisfação, faz-nos lembrar mais uma vez com alegria, quanto no futuro serão respeitad os três mandamentos e ensinamentos do Estado Novo: «Deus Pátria e Família».

Se assim se continuar a observar estes ensinamentos que nos são dados, estamos certos de que o futuro será próspero. Oxalá Deus nos ouça, nos guie e conserve longos anos quem tam alta lição nos dá.

—Festejaram o seu aniversário: no dia 1, uma filhinha do sr. Artur G. da Silua Seara, e no dia 4, a sr.ª Maria dos Prazeres Alves Fonseca e Antonio Gomes da Pena. Felicítamos.—C.

Lobos do Mar

Um filme que interessa, empolga e entusiasma

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

29 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Aurora Torres Dias—Colares—(Sintra)

Sr. Antonio Salsinha—Reguengos de Monsaraz.

Sr. José Simões Ruivo—Aguda (Granja)

Sr. Antonio da Silva Borges—Porto.

Sr. Raul Pires Ventas—Extremoz

Sr. Anibal de Sousa Neto—Olhão

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

ADUBOS SAPEC

GRANDES FABRICAS DE PRODUTOS E ADUBOS QUIMICOS EM SETUBAL, ONDE SE FABRICAM OS MELHORES SUPERFOSFATOS

A MELHOR SACARIA

Grandes STOCKS de:

SULFATO DE AMONIO

NITRATO DE SODIO

ADUBOS POTÁSSICOS

e os inegaláveis adubos para *Batatas, Milhos, Trigos, Vinhas, Oliveiras, Hortas, Pomares, etc. etc.* sempre aos melhores preços e nas melhores condições, porque a **SAPEC** acompanha e acompanhará sempre a concorrencia.

O LAVRADOR deve consultar sempre a **SAPEC** antes de comprar os seus adubos porque são magnificos. têm as dosagens rigorosas e são preparados em Portugal, dando trabalho com a sua preparação, venda e distribuição a milhares de Portugueses.

AGENTE EM BARCELOS:

FERREIRA VALE

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional, contra Manuel Dias Fernandes, de Paradela, foi designado o dia 12 de Março, proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública de um terreno de lavradio no lugar da Igreja, freguesia dita

de Paradela, que entra em praça pelo valor de 994\$40 ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante.

Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 2 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito,

ARTHUR A. RIBEIRO

Os agentes secretos de certas potencias e as manobras

De quando em quando, a proposito de telegramas que certas agencias fazem até nós, Deus sabe com que fins, a Imprensa levanta gritos de alarme, apontando as manobras escuras de agentes secretos internacionais, tendentes a por em causa os nossos territorios africanos. O assunto já mereceu a liquidação energica e briosa de quem de direito, mas o certo é que, na sombra, de vez em vez, divizam-se atitudes e gestos suspeitos.

André Armandy—romancista de follego—após uma viagem a Angola, deu-nos um novo livro «Diamantes de Africa no qual emprega como eixo as manobras de agentes internacionais. Sempre simples nos seus processos traça rapidamente, mas com singular fidelidade, os cenários e as figuras dos protagonistas: Luanda, o governador, a filha, o inglês Forsyth, o francês Arténgny o alemão Federn.

Depois, dá-lhes vida, energia, paixão, sentimentos, Choca-os, observa-lhes as reacções e coloca-os em lances de alto dramatismo. Subtilmente Armandy aproveita o ensejo para indicar os sistemas tenebrosos empregados pelos espiões e agentes provocadores para atingirem os seus fins, exalta o patriotismo da gente portuguesa e descreve-nos a selva misteriosa e hostil, para onde os homens brancos levam suas ambições, seus odios e seus crimes, em troca do poderio ou da riqueza.

Livro interessante sob diversos pontos de vista, pertence ao numero, aliás reduzido, dos que, uma vez lidos difficilmente se esquecem, tal o seu poder de sugestão. É, na verdade, um admiravel, um magnifico romance de aventuras que os apreciadores do genero vão devorar justamente empolgados.

A edição da versão portuguesa, cuidada como todas as da Classica Editora de Lisboa, tem a valorisada, na capa, uma bem executada composição fotografica. Este livro constitui o 26.º vol. da colecção «Os Melhores Romances de Aventuras» daquela prestigiosa casa editora.

PENSÃO

O Conselho Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos do Brasil, resolveu conceder o beneficio da pensão do ex-contribuinte António Barbosa a suas herdeiras Ana Martins, Maria do Carmo Martins Barbosa e Maria Alice Martins Barbosa, da freguesia de Areias de Vilar do nosso concelho.

MISSAS

Amanhã, às 9 horas, na capela de S. José, por alma do saudoso sr. capitão João Pereira Vaz, a familia manda celebrar uma missa.

—Na próxima segunda-feira, 13, no templo do Senhor da Cruz, serão celebradas missas, às 9 horas, por alma do sr. Joaquim da Cunha Velho Sotto-Mayor.

7 de Fevereiro

A passagem de mais um anniversario da revolução de 7 de Fevereiro de 1927 em que os soldados da ordem bateram de modo decisivo e definitivo os seus inimigos, não foi esquecida em várias partes do país e em especial nas cidades de Lisboa e Porto onde se realizaram cerimónias religiosas e diversas homenagens aos que tombaram em defesa da Revolução Nacional.

Transcrição

O artigo que hoje publicamos com o título «A Lavoura na organização corporativa» é transcrito do importante diário da capital «O Século».

S. BRAZ

No passado domingo, no lugar de Levandeiras, Barcelinhos, realizou-se a tradicional romaria a S. Braz.

—Foi abrilhantada por uma banda de música e pela conhecida cabine sonora Moura e como de costume, esteve concorridíssima.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

ANUNCIO Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos organizados nos termos da Lei n.º 1.403 de 14 de Fevereiro de 1923, para venda de um prédio deixado—em raiz—à Santa Casa da Misericórdia desta cidade, por Agostinho de Figueiredo, da freguesia de Goios, foi designado o dia 12 de Março, proximo, futuro, por 14 horas, no lugar do Passal, da dita freguesia, para a arrematação em hasta pública, da raiz do prédio denominado: —Campo do Passal, sito no lugar e freguesia acima ditos, que entra em praça pela quantia de mil e setecentos e cinquenta escudos 1.750\$00 ficando as despesas do incidente da arrematação e a sisa respectiva por conta do arrematante.

Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados incertos.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Comissão:
Miguel Gomes de Miranda
O Chefe da Secretaria:
António Pedrosa Pires de Lima

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5 ^m	8,30
Barcelos	9	5 ^m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2 ^m	18,12
Balugães	18,40	2 ^m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Capitão João Pereira Vaz

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, sexta feira, pelas 9 horas, na capela de S. José, desta cidade, a familia daquele saudoso extinto manda celebrar a Missa do 30.º dia, rogando ás pessoas das suas relações a fineza de assistirem a esse acto religioso, o que, antecipadamente, agradece.

Barcelos, 9 de Fevereiro de 1939.

COMARCA DE BARCELOS Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Pública move contra Domingos Quintas e mulher Rosa de Oliveira Quintas, oleiros, da freguesia da Lama, foi designado o dia vinte e seis do corrente pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte:

1.º

Casa terrea e junto eirado de lavradio, onde existe um forno de cozer louça e que entra em praça pela quantia de 4.500\$00.

2.º

Campo da Ribeira, de lavradio e mato e que entra em praça pela quantia de 4.000\$00.

3.º

Casa torre e junto eirado de lavradio e que entra em praça pela quantia de doze mil escudos.

Todos estes prédios são situados no lugar de Gondomar, freguesia da Lama. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por este meio todos e quaisquer interessados ou credores dos executados. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção
CARLOS DOMINGUES MOREIRA
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, ha-de proceder-se á arrematação em hasta pública do seguinte predio: Leira de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça por 464\$20. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos e bem assim os herdeiros de Padre José Joaquim Coelho de Faria, que foi de Milhazes, visto constar do registo ser ele credor pela quantia de 100\$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 7 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 3.ª secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO

1.ª praça
1.ª publicação

Nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Ferreira, de Quintiães, foi designado o dia 12 de Março, proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para a arrematação em hasta pública, do direito e acção que o executado tem a uma quarta parte de uma leira de lavradio, sita no lugar de Friante, daquela freguesia de Quintiães, que entra em praça pela quantia de 512\$60, ficando a sisa e despesas da arrematação a cargo do arrematante. Para os devidos efeitos são citados por este meio os credores e interessados incertos do executado.

Barcelos, 2 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro